

Barreira do Inferno lança foguete VLS

Do correspondente em Natal

O Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), situado a 20 km ao sul de Natal (RN), conseguiu ontem às 11h, após 48 horas de atraso, lançar para ensaio em vôo o segundo Veículo Lançador de Satélite em Escala Reduzida (VLS-R2). O diretor-geral do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Aeronáutica, brigadeiro Lélío Viana Lobo, 58, disse que a operação "transcorreu de uma forma excepcional e tudo dentro do previsto", após conversar com o coronel Antonio Carlos de Freitas Pedrosa, diretor do Instituto de Atividades Espaciais (IAE), de São José dos Campos (SP).

O objetivo desta operação foi qualificar em vôo o sistema de fixação e separação dos quatro propulsores do primeiro estágio do foguete, que tem 5,20 m de comprimento e pesa 1,2 mil quilos. Duas câmeras de TV embarcadas no segundo estágio filmaram toda a dinâmica de separação dos propulsores.

Este segundo estágio caiu de pára-quedas no mar a quatro quilômetros e foi resgatado 18 minutos depois do lançamento. O brigadeiro Lobo disse que não há data definida para novos testes com o veículo lançador, que ele acredita que esteja pronto até 1992, caso não falem recursos para o projeto. Os novos ensaios para o VLS-R2 deverão ocorrer já na base de Alcântara (MA), ficando o CLBI como base de rastreamento de foguetes.

Antes do lançamento, era visível a tensão entre o pessoal da Aeronáutica e do IAE, a quem cabe desenvolver o VLS para colocar no espaço os quatro satélites do programa conhecido como Missão Espacial Completa Brasileira (MECB). Segundo um técnico do IAE, o nervosismo era grande por causa do fracasso no lançamento do primeiro modelo reduzido, ocorrido em 1985. Um propulsor falhou e o foguete foi autodestruído.